

PARQUES VERDES URBANOS: OBSERVAÇÃO DA BIOFILIA E DA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PARA OS CIDADÃOS

GREEN URBAN PARKS: OBSERVATION OF BIOPHILIA AND THE PROVISION OF WELL-BEING FOR CITIZENS

Nádia Mattos Melo¹
Tatiane do Nascimento Lima²

RESUMO

Com o surgimento das cidades, a partir da migração da população rural para o ambiente urbano, cada vez mais ocorreu um distanciamento do homem com seu ambiente natural. Neste sentido, áreas verdes como os parques urbanos trazem de volta essa conexão do homem com a natureza por meio da biofilia. Neste trabalho foi observado, por meio de visitas *in loco*, as características dos aspectos biofílicos (dos parques urbanos da cidade de Campo Grande (MS) e foi feito um levantamento, por meio de entrevista, da finalidade de uso dos parques e do sentimento dos usuários após frequentarem esses ambientes. Como resultado observou-se que nos parques de Campo Grande a biofilia se faz presente ao proporcionar interação com a natureza, no descanso e na prática de exercícios e atividades de lazer realizadas principalmente na sombra das árvores. A maior parte dos frequentadores afirmam que visitam essas áreas para lazer e/ou para apreciar a natureza. Além disso, os frequentadores dos parques afirmam sentir-se bem e mais relaxados após visitarem esses ambientes verdes urbanos. Dessa forma, observa-se que os parques atuam como elementos na paisagem urbana e tem o potencial de colaborar com o bem-estar dos cidadãos. Assim é extremamente necessário que os setores públicos e privados invistam nessas áreas verdes, garantindo o acesso de toda a comunidade.

Palavras-chave: ambientes biofílicos; bem-estar social; espaços verdes; urbanização.

ABSTRACT

After the emergence of cities and the migration of rural populations to urban environments, there has been an increasing distance between man and his natural environment. In this sense, green areas such as urban parks bring back this connection

¹Mestra em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: nadia.mattos@ufms.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9875-0859>

²Doutora em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Aquidauana. Aquidauana. Mato Grosso do Sul. Brasil. Email: tatiane.lima@ufms.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0656-1170>

between man and nature through biophilia. This study observed, through on-site visits, the characteristics of the biophilic aspects of urban parks in the city of Campo Grande (MS), and a survey was conducted, through interviews, on the purpose of using the parks and the feelings of users after visiting these environments. As a result, it was observed that in the parks of Campo Grande, biophilia is present by providing interaction with nature, rest, and the practice of exercises and leisure activities carried out mainly in the shade of the trees. Most park visitors state that they visit these areas for leisure and/or to enjoy nature. In addition, park visitors state that they feel good and more relaxed after visiting these urban green environments. Thus, it is observed that parks act as elements in the urban landscape and have the potential to contribute to the well-being of citizens. Therefore, it is extremely necessary for the public and private sectors to invest in these green areas, ensuring access for the entire community.

Key words: biophilic environments; green spaces; social well-being; urbanization.

Artigo recebido em: 05/03/2024

Artigo aprovado em: 20/02/2025

Artigo publicado em: 20/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/sma.v14.5328>

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas, como os parques, são consideradas de fundamental importância tanto para o contato com a natureza quanto para o desenvolvimento de atividades de lazer e esporte. Os parques urbanos podem ser descritos como equipamentos sociais que possibilitam a realização de atividades livres de obrigação e propõem o distanciamento do meio antrópico¹. Scalise² complementa a definição de parques urbanos ao defini-los como elementos culturais com perfis diferentes, sendo uma forma de encontrar o equilíbrio entre o processo de urbanização contemporâneo e preservação do meio ambiente exercendo diferentes usos e funções, ao longo dos tempos.

Além disso, os parques colaboram com uma gama de benefícios ecossistêmicos, tais como conforto climático, contemplação da biodiversidade, conforto ambiental nas edificações, controle da poluição visual, conscientização ambiental e atendimento das necessidades sociais. As paisagens verdes urbanas muitas vezes formam um mosaico ambiental disperso, caracterizado por áreas verdes nativas misturadas com áreas construídas que variam em tamanho, forma e nível de ocupação humana³. Estudo realizado por Correa e colaboradores⁴ sugerem que a manutenção do parque urbano com vegetação nativa pode ser uma solução eficiente e estratégica para a conservação da biodiversidade.

Nesse contexto de interação do homem com a natureza está o termo "*biofilia*", cujo significado literal é: "o amor dos seres vivos pela vida natural" ("*bio*"=vida + "*philia*"=amor). A biofilia foi popularizada nos anos 80, pelo biólogo Edward O. Wilson⁵, na intenção de chamar atenção para a urbanização sem critérios que desconectou o ser humano da natureza. A ideia da biofilia origina-se do entendimento de que a

evolução da espécie humana foi condicionada pelo ambiente natural e suas adversidades, e não por atributos criados artificialmente pelo próprio homem. Nas áreas urbanas a biofilia apresenta-se com o modelo de uma cidade imersa à natureza, com abundância de sistemas naturais que sejam visíveis e acessíveis a todos os seus usuários. Dessa maneira, trata-se de uma condição física do espaço em si e da possibilidade do bem-estar social e emocional que o convívio com a natureza proporciona^{6, 7}. A biofilia proporciona uma experiência com a natureza, o que colabora com a promoção da qualidade de vida da população.

A biofilia identificada na natureza ao ar livre é uma fonte rica de fenômenos físicos que podem estimular diferentes respostas biológicas, psicológicas, perceptivas e cognitivas⁸. Kellert e Heerwagen⁹ descrevem que os espaços para serem biofílicos devem conter em sua maioria, atributos ambientais como, água, plantas, materiais naturais, espaços para que possam trazer de forma significativa bem-estar ao ser humano. Beatley e Newman¹⁰ descrevem que as características biofílicas das cidades são como uma parceria entre as prioridades governamentais e as atividades dos seus habitantes. No Quadro 1 são apresentadas características biofílicas de uma região, as quais podem ser classificadas em quatro grupos: condições biofílicas, comportamentos biofílicos, atitudes biofílicas e instituições biofílicas.

Quadro 1 - Classificação das características biofílicas de acordo com Beatley e Newman¹⁰.

Condições Biofílicas	Existência de parques urbanos.
	Existência de áreas com natureza nativa.
	Existência de área coberta por árvores ou outra vegetação.
	Existência de <i>design</i> verde: telhados, paredes, trilhas e jardins de chuva.
	Existência de imagens e formas naturais.
	Existência de trilhas caminháveis para qualidade de vida.
	Existência de jardins e hortas comunitárias.
	Existência de fauna e flora.
Comportamentos Biofílicos	População que utiliza os parques para alguma finalidade.
	População engajada na restauração da natureza.
	População que se desloca a pé.
Atitudes Biofílicas	Pessoas curiosas sobre o mundo natural ao seu redor.
	Pessoas com conhecimento de imagens e características.
Instituições Biofílicas	Adoção de estratégias que envolvam a biodiversidade.
	Prioridade a conservação da natureza pela administração local.
	Existência de planejamento que promovam as condições biofílicas.

Fonte: Adaptado Beatley e Newman¹⁰.

Beatley e Newman¹⁰ destacam que várias cidades dos Estados Unidos integram em seu meio físico, espaços e construções visando à biofilia, entre elas Chicago e Portland que desenvolvem amplos incentivos para instalação de recursos verdes como telhados verdes. Seattle estabelece o chamado padrão do fator verde, exigindo o mínimo de verde e paisagismo em novos empreendimentos, Chicago e Montreal estão incentivando o esverdeamento de becos e espaços cinzentos da cidade. Os autores apresentam alguns exemplos de espaços urbanos que podem de alguma forma receber o design biofílico. Entre esses espaços apresentados pelos autores estão os prédios (telhados verdes), quadras (pátios verdes), ruas (árvores

urbanas), vizinhança (parques urbanos), comunidades (florestas e pomares) e regiões (espaços verdes).

No Brasil, na cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, no seu Plano Diretor de 1995 foram definidas treze áreas especiais de interesse ambiental, três delas na zona rural e a criação dos parques dentro do perímetro urbano. Foi utilizado o critério de um parque por região, assim criando a possibilidade do desenvolvimento de atividades físicas e recreativas sem interferir na função ambiental dos parques. Outro critério utilizado no Plano Diretor¹¹ foi a classificação dos parques conforme suas características, como exemplo: parques destinados à recreação, parques destinados à conservação, parques recreativos e de conservação, parques recreativos e culturais, parques históricos, parques mistos (recreativos, culturais e de conservação). O Plano Diretor passou por revisão em 2018, com promulgação da Lei Complementar n. 341, de 4 de dezembro de 2018 que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande (PDDUA)¹². A lei prevê a criação de novos parques. Neste trabalho foi observado as características dos aspectos biofílicos dos parques urbanos da cidade de Campo Grande (MS) e foi realizado um levantamento da finalidade de uso dos parques e do sentimento dos usuários após frequentarem esses ambientes. A pesquisa se justifica por contribuir com a divulgação de informações pertinentes referente a relação sociedade e meio ambiente.

2 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo da pesquisa, optou-se pela análise de quatro parques urbanos localizados em áreas distintas de Campo Grande: Parque Ecológico do Sóter (20°25'45"S 54°34'35"W) e Parque das Nações Indígenas (20°27'10"S 54°34'22"W) na região norte, Parque Horto Florestal (20°28'10"S 54°37'22"W) na região central e o Parque Olímpico Ayrton Senna (20°30'42"S 54°39'01"W) na região sudoeste. A seleção destes quatro parques se deu pelo fato desses espaços representarem os de maior visitação pela população.

O parque das Nações Indígenas e o parque Sóter são classificados como recreativo e de conservação, o Horto Florestal é recreativo, cultural e ecológico e o parque Ayrton Senna é classificado como físico e recreativo. Foram realizadas visitas aos parques para observação e caracterização do local, no sentido de apontar a presença de atributos biofílicos, tendo como principais referências Beatley¹³, Bentley e Newman¹⁰, Keller *et al.*⁹, Keller e Calabrese⁸ e Wilson⁵. Cada parque foi visitado duas vezes. As visitas ocorreram entre os meses de abril e maio de 2022. As observações ocorreram sempre aos sábados entre 16:00 e 18:00 horas, uma vez que esse é o horário de maior visitação nos parques. Em cada parque foram feitos registros por meio de fotografia e observações (durante 30 minutos) do comportamento das pessoas que estavam utilizando as dependências dos parques. Cada parque foi visitado três vezes.

Para avaliar qual a finalidade de uso dos parques e como os usuários se sentiam após o uso dos parques foi feito a aplicação de um questionário

semiestruturado. O questionário apresentava cinco questões sobre a finalidade de uso do parque, a percepção sobre o parque e o sentimento das pessoas após o uso do parque. Entre as perguntas, três eram de resposta fechada e duas de resposta aberta. Os questionários foram enviados via e-mail para a lista de contato de professores e alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS (processo número 46879521.5.0000.0021).

3 RESULTADOS

Nos parques urbanos de Campo Grande foram observadas características, comportamentos e atitudes biofílicas conforme a classificação dos autores Beatley e Newman (2013) (Quadro 2). Dentre os comportamentos biofílicos que mais chamam a atenção estão: realização de atividades físicas e recreativas sempre próximo as árvores e contemplação da biodiversidade por meio de fotos a todo momento.

Quadro 2 – Características e instituições biofílicas observadas nos Parques Urbanos Nações Indígenas, Sóter, Ayrton Senna e Horto Florestal localizados na cidade Campo Grande (MS), Brasil.

Características Biofílicas	Ayrton Senna	Horto Florestal	Nações Indígenas	Sóter
Áreas de natureza nativa	x	x	x	x
Área coberta por árvores	x	x	x	x
Existência de <i>design</i> verde – trilhas verdes	x	x	x	x
Existência de imagens e formas naturais	x	x	x	x
Existência de trilhas caminháveis	x	x	x	x
Existência de fauna e flora	x	x	x	x
Instituições Biofílicas	Ayrton Senna	Horto Florestal	Nações Indígenas	Sóter
Adoção de estratégias que envolvam a biodiversidade	x	x	x	x
Conservação da natureza pela administração local	x	x	x	x
Existência de planejamento que promova as condições biofílicas	x	x	x	x
Comportamentos Biofílicos	Ayrton Senna	Horto Florestal	Nações Indígenas	Sóter
População que utiliza os parques para alguma finalidade	x	x	x	x
População engajada na restauração da natureza	-	-	x	-
População que se desloca a pé	x	x	x	x
Atitudes Biofílicas	Ayrton Senna	Horto Florestal	Nações Indígenas	Sóter
Pessoas curiosas sobre o mundo natural ao seu redor	x	x	x	x
Pessoas com conhecimento de imagens e características biofílicas	x	-	x	x

No parque Ayrton Senna a maior parte da vegetação margeia a pista de caminhada, gerando sombra e conforto térmico para os usuários. A população estava envolvida em diversas práticas esportivas nas quadras, piscina, academia ao ar livre e nas trilhas de caminhada. Também foi observado muitas pessoas próximas ao parque infantil, que fica logo na entrada do lado norte do parque. A população apresentou comportamento de interação com a natureza, grupos de família e amigos sentados no gramado tocando música e tomando tereré (bebida típica da região do estado do Mato Grosso do Sul servida gelada com erva mate). Há uma constante interação e percepção da população com a natureza. Constantemente as pessoas param para observar aves como as araras Canindé, quero-quero e corujas. Grande parte da população usuária do parque são da própria região e bairros próximos, grande parte dos adolescentes estavam de bicicletas e poucos carros e motocicletas estavam estacionados nas ruas do entorno.

No parque Horto Florestal foi observado abandono e degradação. Não havia placas indicativas de obras nem de proibição da entrada, somente correntes e cadeados nos portões, não se observou a presença da população. Entretanto, dado a grande área verde desse parque é comum os frequentadores aproveitarem a sombra das árvores e contemplarem o jardim e a passarela arborizada. Bem como é comum observar os frequentadores do parque sentados próximos ao espelho d'água para contemplação (informações pessoais, não referente ao momento da pesquisa).

No parque das Nações Indígenas havia muita interação entre as pessoas e com a natureza. Os parques infantis foram observados sempre com muitas crianças principalmente no início do pôr do sol. Nesse ambiente as crianças estavam acompanhadas de familiares, os quais aproveitam os gramados e cobertura das árvores para descansar e desfrutar das sombras. A comunidade senta-se em áreas com cobertura vegetal, ouve música e participa de rodas de tereré.

Há grande apreciação da fauna presente no parque das Nações Indígenas, nesta área observa-se animais como quatis, capivaras, seriema, patos, pardal, quero-quero e araras. Observou-se que a qualquer som emitido pelos animais e principalmente os das araras, a população se direciona com os aparelhos celulares para registrar o momento. Identifica-se que a população faz uso do parque urbano das Nações Indígenas para atividades físicas e interativas, uma das características biofílicas são corredores verdes e trilhas caminháveis.

No parque Sóter foi observado uma extensa área com espécies arbóreas que contribuem com a conservação da biodiversidade. O parque Sóter encontra-se próximo a grandes avenidas em uma região populosa em seu entorno. Identificou-se trilhas caminháveis, mas não possuíam cobertura verde, porém poucas pessoas faziam uso durante a visita presencial. Observou-se pequenos grupos de famílias e adolescentes utilizando o gramado para a interação e descanso dentro do parque.

Próximo ao parque infantil estavam grupos de pessoas sentados no gramado aproveitando a sombra das árvores, enquanto as crianças faziam uso do parque. Identificou-se dois pequenos grupos de adolescentes realizando práticas esportivas na quadra de futebol Society e um grupo de crianças da região realizando a prática Civil de Escotismo com tutores.

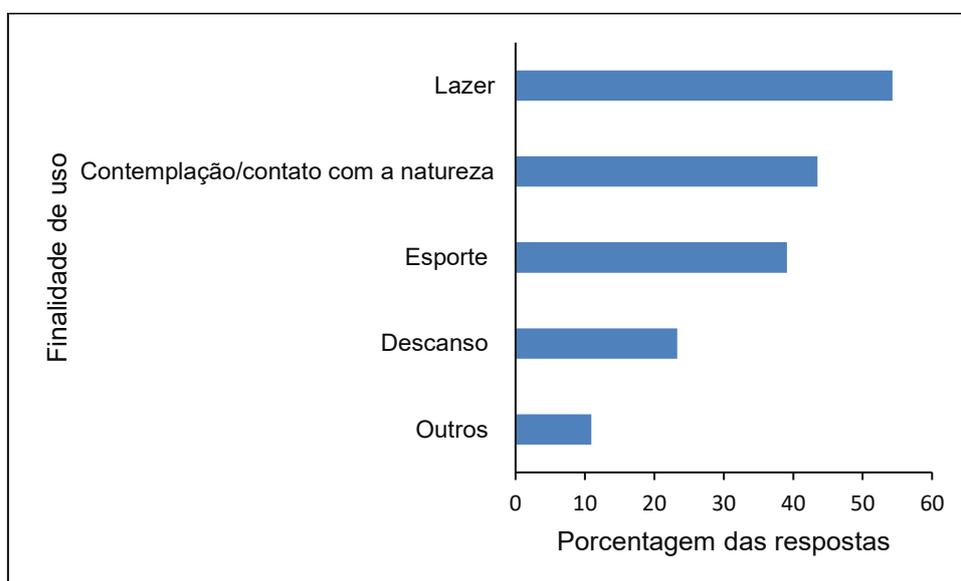
O parque Ecológico Sóter classificado como de preservação e recreação cumpre com sua classificação partindo da infraestrutura, grande número de espécies de árvores e vegetação nativa do Cerrado. O parque Sóter conta com trilhas para atividades físicas, quadras de esportes, academia ao ar livre, parque infantil e espelho d'água na entrada principal. Aves também foram observadas como pardal, quero-quero, araras Canindé, entre outras espécies.

No parque das Nações Indígenas, no Sóter e Ayrton Senna foi possível observar pessoas recolhendo seus resíduos e destinando a local correto. De maneira geral, quem utiliza os parques são os moradores do entorno, com exceção do parque das Nações Indígenas, que por apresentar uma maior estrutura, acaba sendo visitado por moradores de todas as regiões de Campo Grande.

Quanto as entrevistas, um total de 50 pessoas responderam ao questionário. Desses 85,4% responderam que utilizam os parques urbanos de Campo Grande. O parque mais visitado pelos entrevistados foi o Parque das Nações Indígenas (80,40%), seguido pelo Parque Olímpico Ayrton Senna (10,90%). Os parques Sóter e Horto Florestal empataram com 4,3% das visitas.

Os resultados sobre a finalidade de utilização dos parques urbanos pela população são apresentados na Figura 1. Observa-se a maior parte da população utiliza os parques para lazer, seguido de contemplação e contato com a natureza.

Figura 1 - Finalidade de uso da população dos Parques Nações Indígenas, Sóter, Ayrton Senna e Horto Florestal localizados na cidade Campo Grande (MS), Brasil.



Na Figura 2 é possível observar a avaliação dos usuários quanto aos parques utilizados. A maioria das pessoas relataram que os parques precisam de manutenção, ao mesmo tempo que também é apontado que os parques são limpos e organizados. Possivelmente esses resultados demonstram que embora a população perceba que

os parques são locais limpos e organizados, ou seja com infraestrutura aceitável, ainda há espaço para melhorias.

Quando perguntado como os frequentadores se sentem quando saem dos parques, a maioria (54%) relatou sentir-se relaxado, muito bem, renovado e tranquilo (Figura 3). De maneira geral, as pessoas relataram sentir-se mais felizes após frequentarem os parques.

Figura 2 – Como a população avalia os parques urbanos que frequentam (Nações Indígenas, Sóter, Ayrton Senna e Horto Florestal) localizados na cidade Campo Grande (MS), Brasil.

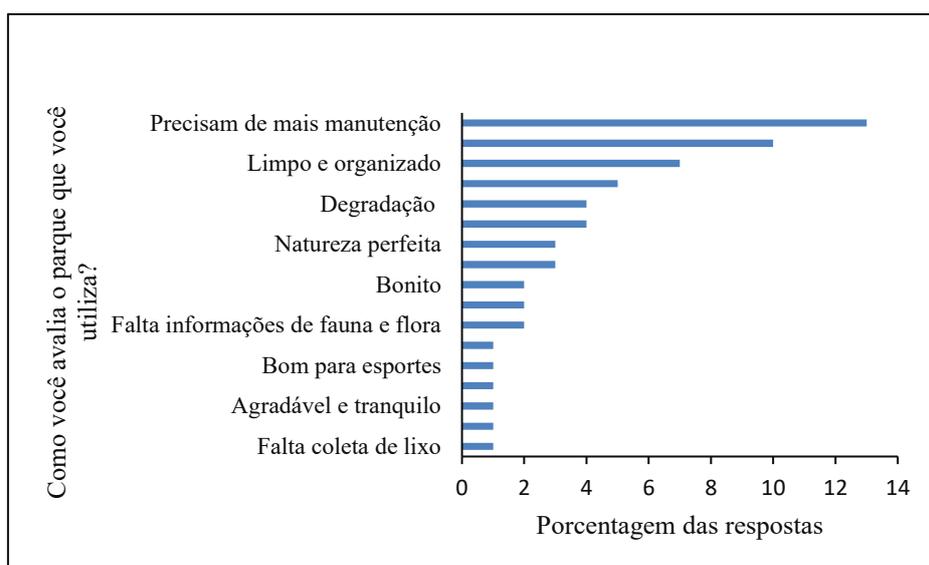
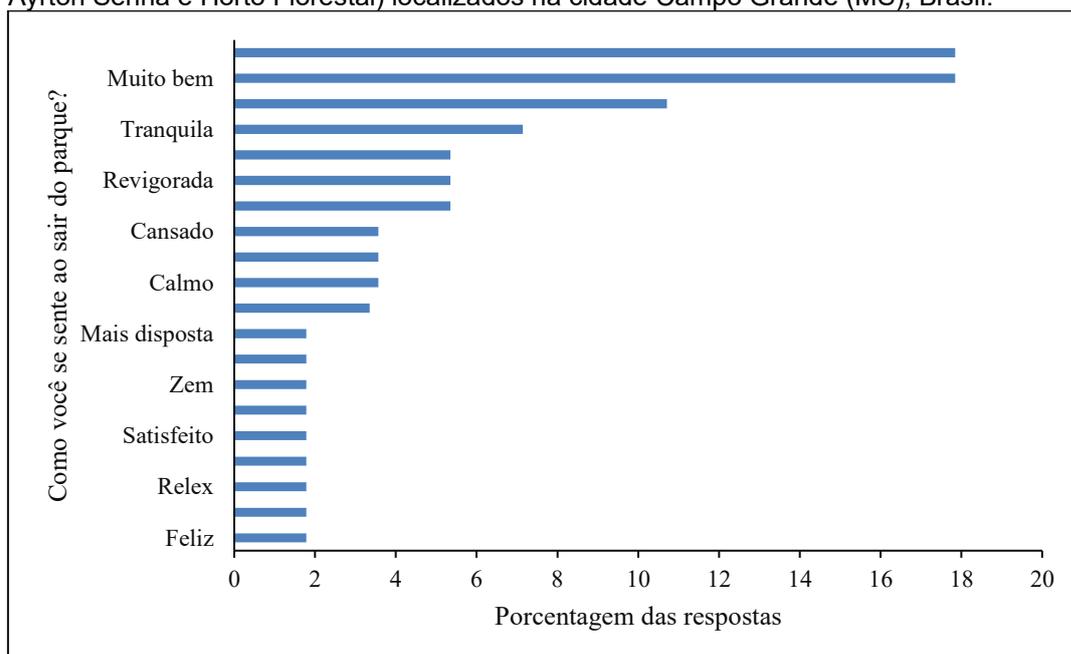


Figura 3 – Como a população usuária se sente ao sair dos parques (Urbanos Nações Indígenas, Sóter, Ayrton Senna e Horto Florestal) localizados na cidade Campo Grande (MS), Brasil.



4 DISCUSSÃO

Os parques verdes urbanos adquirem centralidade no contexto das discussões em torno da promoção da saúde e bem-estar para a população das cidades. Essas áreas por apresentarem um oásis verde em meio as áreas construídas, além de proporcionarem um local para lazer, descanso e prática esportiva, também promovem o contato da população com a natureza e com todos os benefícios que a natureza prove pela sua simples existência (ar de qualidade, conforto térmico, descanso visual, auditivo e intelectual). Neste trabalho foi observado que as pessoas buscam os parques principalmente para lazer, atividade física ou descanso. Mas no desenvolvimento dessas atividades sempre está presente elementos da biofilia. Por exemplo, a prática de esporte e de atividades de lazer ocorre em áreas de sombra. As áreas de descanso, conversa e contemplação ocorrem no gramado em áreas sombreadas. Dessa maneira, percebe-se que o urbanismo biofílico proporciona oportunidades e experiências na natureza, de maneira que a população muitas vezes nem percebe que essa interação é um dos responsáveis pelo seu bem-estar.

Conforme apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença¹⁴. Dessa forma as políticas em saúde devem focar também na construção e manutenção de áreas verdes urbanas como forma de mitigação das enfermidades fisiológicas e psicológicas que atingem a população. Não sendo benéfico focar apenas no controle da morbidade e mortalidade, mas sim garantir a promoção da qualidade de vida por meio do contato dos cidadãos com as entidades biofílicas.

É consenso que os parques urbanos são importantes áreas para a prática de esportes, lazer e descanso. Entretanto, as novas pesquisas buscam considerar os elementos vinculados ao bem-estar psicológico, emocional e social. Du e colaboradores¹⁵ (2021) descrevem em seu trabalho realizado nos parques urbanos de Xangai na China que os espaços com gramado e corpo d'água são características chaves dos espaços que promovem a “desaceleração do pensamento” das pessoas que ali estão. Ao observar a paisagem natural o cidadão respira de maneira mais lenta, contempla o “fazer nada” e sente-se mais relaxado por alguns minutos. Assim essas áreas servem de escape da vida acelerada das grandes cidades.

Um estudo realizado durante a pandemia do COVID-19 demonstrou que ambientes ao ar livre com características biofílicas facilitam a recuperação do humor e de tensão dos efeitos da pandemia nos idosos¹⁶. Outro estudo sobre a biodiversidade nas cidades biofílicas realizado por Panlasigui *et al.*¹⁷ concluíram que em uma cidade biofílica o aumento da biodiversidade tem a capacidade de enriquecer nossas experiências biofílicas na vida cotidiana, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Dessa maneira, os parques funcionam como áreas que permitem a recuperação do cansaço/stress mental e proporciona um relaxamento. E dentro desse contexto, investir no aumento das entidades biofílicas está positivamente relacionado com uma melhor qualidade de vida para a população.

Cabe destacar que para um parque urbano desempenhar a função de promoção do bem-estar da população é importante que essas áreas sejam de fácil acesso para todos os cidadãos. Todas as regiões de uma cidade devem ser

contempladas com parques urbanos, a equidade verde urbana é definida por Nesbitt e colaboradores¹⁸ como o acesso equitativo de todos os cidadãos às florestas urbanas, este conceito tem relação com discussões sobre desenvolvimento urbano sustentável abordadas por organizações globais e acordos entre lideranças mundiais. Em Campo Grande o parque Sóter é o único construído fazendo parte de um projeto de reordenação urbana inserido no projeto da agenda 21 da ONU^{19, 20}. O projeto visou alcançar a preservação ambiental, uma melhora na qualidade de vida, não somente através de suas inúmeras formas de lazer, mas sim como recuperação de áreas degradadas, uma vez que na área anteriormente era formado por um antigo lixão.

Estudo realizado na Dinamarca chegaram à conclusão de que pessoas que moram a 1km de uma área verde têm 1,42 vezes mais chances de experimentar o estresse do que as pessoas que moram a 300m de uma área verde²¹. *A priori*, essa indicativa nos mostra que Campo Grande pode ter comportamentos diferentes do observado na pesquisa, visto que mesmo estando a uma distância relevante o Parques Indígena é a escolha da população em sua maioria.

O Parques das Nações Indígenas está em uma região extremamente conhecida pela população Campo-grandense, local onde jovens têm o costume de se reunirem para atividades interativas aos finais de semana. Na área recentemente foi inaugurado Aquário do Pantanal – Bioparque, o maior aquário de água doce do mundo. O parque da Nações Indígenas está localizado próximo ao primeiro Shopping de Campo Grande e encontra-se próximo ao Parques dos Poderes, região onde está estabelecido os principais serviços públicos do estado de Mato Grosso do Sul. A região é conhecida por toda população da cidade e por turistas, o que reflete em um maior número de frequentadores

Importante apontar que a presente pesquisa se iniciou durante a pandemia. A população campo-grandense utilizou os parques frequentemente, deixando de realizar as visitas apenas quando os espaços estavam de fato fechados por decreto municipal. É evidente a procura por espaços verdes próximos as residências durante a pandemia do COVID-19. Esse hábito constituiu uma forma de lazer, com impacto positivo na saúde física e mental da população. Estudo realizado em Madri durante a pandemia do COVID-19 identificou que pessoas que têm maior interação e experiências com espaços verdes e ao ar livre gerenciaram melhor as situações de estresse durante esse período pandêmico²².

Van Den Berg *et al.*²³ confirmam a hipótese de que mais tempo gasto em espaços verdes está associado a altas pontuações realizadas pelos entrevistados na escala de saúde mental e vitalidade independente do contexto cultural e climático. Fan *et al.*²⁴ relatam em seu estudo sobre a importância das áreas verdes urbanas, que a presença da vegetação nos bairros tem impacto direto com a mitigação do estresse. Neste trabalho foi observado que os parques urbanos apresentam entidades biofílicas e que essas entidades são de fato aproveitadas pela população. Por consequência as pessoas procuram os parques pelo seu ambiente natural para uma renovação com a natureza, buscando saúde mental e física. Ou seja, a biofilia está cada vez mais presente na vida da população das áreas urbanas, embora essa relação possa não ocorrer de maneira consciente.

5 CONCLUSÃO

Os parques verdes urbanos de Campo Grande estudados na presente pesquisa, oferecem diversas oportunidades de lazer, recreação, atividades desportivas e interação com a natureza. Essas áreas atuam como uma válvula de escape ao ar livre, após as atividades diárias e dias intensos de trabalho. Dessa maneira, é evidente a contribuição dos parques urbanos para a população. Administrativamente a cidade de Campo Grande é dividida em sete regiões urbanas: Centro, Prosa, Segredo, Imbirussu, Lagoa, Anhanduizinho e Bandeira. Seria interessante que todas as regiões contassem com parques estruturados que garantam atividades de esporte, lazer e descanso para a população do entorno (conforme previsto no Plano Diretor/1995 citado anteriormente). Eliminando assim a obrigação de deslocamento entre as diversas áreas da cidade. A conexão com a natureza promove o bem-estar da população, garantir aspectos biofílicos nos parques urbanos traz para a população um maior contato com a natureza. Essa preocupação deve fazer parte da gestão das cidades, visando a promoção do bem-estar social, físico e psicológico de todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC - Brasil. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes). Código de Financiamento 001. Ao IMASUL - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, SEMADUR – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e FUNESP – Fundação Municipal de Esportes por acesso a arquivos sobre os Parques Urbanos de Campo Grande.

REFERÊNCIAS

1. Kliass R G. Parques urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini; 1993.
2. Scalise W. Parques urbanos: evolução, projeto, funções e uso. Revista Assentamentos Humanos, 2002; 4 (1): 17-24.
3. Mcdonald, R, Kareiva P, Forman R. The implications of current and future urbanization for global protected areas and biodiversity conservation. *Biological Conservation*, 2008; 141(6): 1695–1703.
4. Correa C; Puker A, Lara M, Rosa C, Korasaki R. Importance of Urban Parks in Conserving Biodiversity of Flower Chafer Beetles (Coleoptera: Scarabaeoidea: Cetoniinae) in Brazilian Cerrado. *Environmental Entomology*, 2019; 48(1): 97-104.
5. Wilson E O. *Biophilia*. 12 ed. Londres: Harvard University Press; 1984.
6. Beatley T. *Biophilic cities: integrating nature into urban design and planning*. Washington, D.C.: Island; 2010.

7. Klebers LS, Pippi LGA. Cidades biofílicas inteligentes: Um estudo sobre diretrizes deste conceito aplicado a cidades médias. *Terr@ Plural*, 2019; 13(3): 434–445.
8. Keller S, Calabrese E. *The Practice of Biophilic Design*; 2015. Disponível em: <https://www.biophilic-design.com/>.
9. Kellert S, Heerwagen J, Mador M. *Biophilic Design: The Theory, Science and Practice of Bringing Buildings to Life*. João Wiley & Sons: Hoboken, NJ, EUA; 2008.
10. Beatley T, Newman P. Biophilic Cities Are Sustainable, Resilient Cities. *Sustainability*, 2013; 5(8), 3328-3345.
11. Campo Grande. Câmara Municipal. Lei Complementar 5/1995 – Lei Complementar nº 5 de 22 de novembro de 1995. <https://cm-campogrande.jusbrasil.com.br/legislacao/257187/lei-complementar-5-5>
12. Campo Grande. Câmara Municipal. Lei Complementar 341/2018 - Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande (PDDUA) e dá outras providências. <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/18/2018/12/Lei-Complementar-n.-341-de-4-de-dezembro-de-2018-PDDUA.pdf>
13. Beatley T. *Biophilic urban planning and design manual*. Island Press: Washington, DC.: Island; 2016.
14. WHO – World Health Organization. Summary report on proceedings minutes and final acts of the international health conference held in New York from 19 June to 22 July 1946. New York: United Nations, World Health Organization Interim Commission; 1946.
15. Du H, Zhou F, Cai Y, Li C, Xu Y. Research on public health and well-being associated with the vegetation configuration of urban green space, a case study of Shanghai, China. *Urban Forestry & Urban Greening*, 2021; 59: 126990.
16. Afacan Y. Impacts of biophilic design on the development of gerotranscendence and the Profile of Mood States during the COVID-19 pandemic. *Aging & Society*, 2021: 1-25.
17. Panlasigui S, Spotswood E, Beller E, Grossinger R. Biofilia além da construção: aplicando as ferramentas do planejamento da biodiversidade urbana para criar cidades biofílicas. *Sustentabilidade*, 2021; 13(5): 2450.
18. Nesbitt L, Meitner M, Sheppard S, Girling C. The dimensions of urban green equity: a framework for analysis. *Urban Forestry and Urban Greening*, 2018; (34): 240-8.
19. Baía AC, Souza GR. O lazer no Parque Ecológico Sóter. Uma abordagem a partir das políticas públicas. *Revista Digital*, 2008; 13(126).

20. Campo Grande. Câmara Municipal. Lei n. 4091, de 05 de novembro de 2003, cria o Parque Ecológico do Sóter e o Parque Linear do Sóter, e autoriza o poder executivo a desafetar e alienar áreas públicas, e dá outras providências. Disponível em: <https://cm-campo-grande.jusbrasil.com.br/legislacao/245012/lei-4091-03>.
21. Stigsdotter U, Ekholm O, Schipperijn J, Toftager M, Kamper-Jørgensen F, Randrup T B. Health promoting outdoor environments - Associations between green space, and health, health-related quality of life and stress based on a Danish national representative survey. *Scandinavian Journal of Public Health*, 2010; 38(4): 411-417.
22. Maury-Mora M, Gómez-Villarino MT, Varela-Martínez C. Urban green spaces and stress during COVID-19 lockdown: A case study for the city of Madrid. *Urban Forestry & Urban Greening*, 2022. 69: 127492.
23. Van Den Berg M, Poppel M, Kamp I, Andrusaityte S, Balseviciene B, Cirach M. Visiting green space is associated with mental health and vitality: A cross-sectional study in four European cities. *Health & Place*, 2016; 38.
24. Fan, Y, Das K V, Chen Q. Neighborhood green, social support, physical activity, and stress: Assessing the cumulative impact. *Health & Place*, 2011; 17(6):1202-1211.